

Projeto Pedagógico Creche

2026/2027



“Cada criança é única e traz consigo uma história, uma família, experiências, interesses e formas próprias de descobrir o mundo. Cabe à creche acolher, escutar e valorizar cada criança, reconhecendo-a como sujeito ativo e competente, e caminhar lado a lado com a família, numa relação de confiança e parceria, para que juntas possam proporcionar as melhores oportunidades de crescimento, aprendizagem e bem-estar.” Orientações Pedagógicas para Creche 2024

Índice

Introdução.....	4
Enquadramento da Resposta Social Creche	5
Objetivos Gerais da Creche.....	7
Objetivos Específicos da Creche	7
Papel do Educador e do Ajudante de Ação Educativa na Creche.....	9
Diagnóstico.....	11
1. Caracterização do Grupo	11
2. Identificação dos Interesses e Necessidades dos Grupos	11
3. Desenvolvimento Cognitivo - Quadro Síntese.....	13
4. Levantamento dos Recursos	14
Projeto Pedagógico	16
1. Plano de Rotinas.....	17
2. Atividades Planificadas e Brincadeiras Livres	18
Avaliação	19
Referências Bibliográficas	20

Introdução

O Projeto Pedagógico de Resposta Social Creche enquanto instrumento de orientação tem como intenção assegurar com qualidade as necessidades básicas da criança, estando organizado de modo a desenvolver o potencial de cada pessoa contribuindo, assim, para que ela se construa de forma integrada e humana.

A infância constitui uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, na qual cada criança constrói a sua identidade, estabelece relações, desenvolve competências e realiza aprendizagens através das experiências e interações que vivencia diariamente. A creche assume, por isso, um papel essencial na promoção do bem-estar, do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças dos 0 aos 3 anos, constituindo-se como um espaço de cuidado, educação, relação, descoberta e participação.

As Orientações Pedagógicas para Creche reconhecem a educação dos 0 aos 3 anos como um direito da criança e da família, destacando a importância de uma ação pedagógica de qualidade e de uma estreita articulação entre os diferentes intervenientes na vida da criança.

Neste sentido, o tema do Projeto Educativo de Creche da Fundação Viscondes de Messangil, para o ano letivo em vigor 2026/2027 tem como título “Família e Creche de mãos dadas”.

De acordo com as Orientações Pedagógicas para Creche, **“o trabalho com as famílias das crianças e com a comunidade [...] é uma dimensão da profissionalidade do/a educador/a de infância”**, assumindo particular importância nos primeiros anos de vida. Esta perspetiva reforça a necessidade de construir uma relação de parceria entre a equipa educativa e as famílias, reconhecendo que ambas desempenham papéis fundamentais no percurso de desenvolvimento da criança.

As mesmas Orientações salientam que o trabalho com as famílias pressupõe **“um diálogo entre profissionais e famílias”**, permitindo conhecer e acompanhar melhor cada criança e, em parceria, encontrar respostas adequadas às suas necessidades nos diferentes contextos em que participa.

É nesta perspetiva que entendemos a família como um parceiro indispensável da creche. Cada família traz consigo uma história, valores, experiências, hábitos, conhecimentos e formas particulares de compreender e acompanhar a criança. Conhecer e valorizar estas características permite à equipa educativa construir relações mais próximas, respeitadoras e significativas, promovendo uma verdadeira continuidade entre o contexto familiar e o contexto da creche.

Enquadramento da Resposta Social Creche

A creche é um “estágio” essencial para o estabelecimento dos alicerces mais adequados e equilibrados numa vida que se inicia, e que se quer bem-sucedida. É aqui que a criança vai ter contacto com os mais variados objetos começando a distinguir as formas, as cores, os cheiros e a descobrir e desenvolver novas sensações e emoções. Assim, cabe ao adulto o papel importante de proporcionar à criança todos os meios para que esta possa explorar e desenvolver as suas potencialidades, nunca esquecendo que a creche deve ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos.

O projeto pedagógico é uma “proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo/a educador/a que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças e o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano. Este projeto inclui, ainda, modalidades de participação dos pais/famílias e a explicitação dos processos e instrumento de avaliação a utilizar” (Ministério da Educação, 2016).

Ao longo deste ano pretende-se proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças. Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças, mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens.

É crucial que o educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica. E como diz José Jorge Letria “a infância é um tempo de sonho e de descoberta, de interrogação e assombro. Quem educa lidando com a infância, educa para a vida, para a relação com os outros, para a criatividade e para o sonho, para a solidariedade e para a tolerância, para o afeto e para a partilha da alegria, para a cidadania e para a responsabilidade individual”.



Objetivos Gerais da Creche:

- Estabelecer relações e vínculos afetivos;
- Adquirir autonomia de ação na vida quotidiana;
- Adquirir e ampliar o vocabulário próprio para a idade;
- Identificar partes do corpo;
- Adquirir habilidades/competências básicas de manipulação;
- Desenvolver as capacidades de atenção e de observação;
- Realizar deslocações no espaço - gatinhar, andar, correr;
- Expressar sensações e emoções;
- Compreender contos e narrações simples;
- Identificar algumas cores (2 anos);
- Exercitar capacidades visuais e auditivas;
- Desenvolver capacidades motoras básicas;
- Conhecer objetos do quotidiano;
- Desenvolver a imaginação e criatividade;
- Possibilitar o desenvolvimento das suas capacidades de comunicação.

Objetivos Específicos da Creche:

Domínio Afetivo/Social

- Possibilitar a interação entre crianças e adultos, tomando consciência entre si e o outro;
- Proporcionar a adaptação das crianças às rotinas, ao espaço que as rodeia e aos diferentes materiais;
- Estimular a autonomia nas refeições, na higiene e no brincar;
- Estimular as crianças a participar na vida democrática do grupo permitindo-lhes a construção da autonomia coletiva, elaborando regras simples e compreendidas entre todos;
- Desenvolver a capacidade de organização no espaço e no tempo dando à criança a capacidade de se estruturar;

Domínio da Linguagem

- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem oral;
- Enriquecer o vocabulário;
- Iniciar novas formas de expressão;
- Incentivar a criança à leitura de imagens e gravuras;
- Proporcionar o contacto e o gosto pelo livro;
- Desenvolver a linguagem através de rimas, lengalengas, canções, teatros, histórias e poesias;

Domínio Psicomotor

- Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- Iniciar noções de espaço e tempo;
- Fortalecer o conhecimento do esquema corporal;
- Reconhecer e nomear sensações (visuais, auditivas, tácteis, olfativas e gustativas);

Domínio Matemático

- Estimular o conhecimento de noções como: “Pequeno/Grande, Um/Muitos, Igual/Diferente, Vazio/Cheio, Perto/Longe, Aberto/Fechado, Em cima/Em baixo”;
- Ajudar a criança a desenvolver o traço direcionado;
- Estimular a capacidade de relacionar objetos com as suas funções;
- Desenvolver a atenção visual;
- Ajudar a criança a construir a noção de tempo através das rotinas diárias;
- Identificar as cores básicas: Vermelho, Azul, Verde e Amarelo;
- Utilizar diversos materiais, dando-lhes a oportunidade de resolver problemas lógicos como, por exemplo, cubos, legos e puzzles;

- Estimular o olhar/observação para o que o rodeia, proporcionando situações de igualdade e diferença;
- Promover a aprendizagem ativa (vivenciar situações, explorar), desenvolvendo um conhecimento lógico;
- Desenvolver a capacidade de atenção e observação;
- Ajudar a compreender o tempo: “Antes/Depois, Recordação/Memorização”;
- Ajudar a compreender o espaço;
- Desenvolver a capacidade de atenção, visualização e memorização.

Papel do Educador e do Ajudante de Ação Educativa na Creche

O papel do Educador e do Ajudante de Ação Educativa na creche é fundamental para garantir a qualidade das experiências educativas e o desenvolvimento integral da criança. Compete-lhes dinamizar as atividades pedagógicas, criando oportunidades de aprendizagem significativas e ajustadas ao ritmo, interesses e necessidades individuais de cada criança. Para além disso, asseguram o acolhimento e o estabelecimento de vínculos afetivos, promovendo a segurança emocional e o bem-estar de todas as crianças.

O trabalho em equipa entre Educador e Ajudante de Ação Educativa, é essencial, uma vez que a cooperação e a comunicação entre ambos garantem a coerência pedagógica. Juntos, asseguram que cada criança seja, acolhida, cuidada, valorizada e estimulada, num ambiente educativo que promove a confiança, a curiosidade e a construção de aprendizagens significativas.

É da responsabilidade dos mesmos:

- ✓ Permitir o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes;
- ✓ Estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem maturidade suficiente;
- ✓ Permitir o desenvolvimento de autonomia e autoconfiança sempre que possível;
- ✓ Ser verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio - emocional;
- ✓ Oferecer atividades interessantes e envolventes que permitam à criança oportunidades de cuidados, conhecimento e uso imaginativo de diferentes recursos.



Diagnóstico

1. Caracterização do Grupo

Berçário



- Espaço destinado a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses;
- Tem capacidade para 10 crianças
- Espaço dividido em 4 áreas distintas (área de repouso, área de alimentação, área de higiene e área dedicada aos tempos lúdicos);
- Todas as crianças estão inseridas em famílias nucleares.

Sala de aquisição de marcha



- Espaço destinado a crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses;
- Tem capacidade para 16 crianças;
- Espaço dividido em 3 áreas distintas (área de repouso, área de higiene e área dedicada aos tempos lúdicos).

Sala dos 24 aos 36 meses



- Espaço destinado a crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses;
- Tem capacidade para 16 crianças;
- Espaço dividido em 4 áreas distintas (área de repouso, área de alimentação, área de higiene e área dedicada aos tempos lúdicos).

2. Identificação dos Interesses e Necessidades dos Grupos

Berçário (grupo constituído por crianças entre os 4 meses e a aquisição da marcha)

É durante o primeiro ano de vida que o desenvolvimento físico e mental da criança é mais acelerado. É também esse o período de adaptação ao mundo que a rodeia. Quando nasce, a criança, traz consigo um conjunto hereditário de reflexos que, em articulação com os estímulos do meio, vão levar à formação da sua inteligência.

Neste primeiro ano, a criança é totalmente dependente dos outros. Necessita que lhe sejam satisfeitas as necessidades básicas, às quais não se pode desassociar uma boa relação afetiva. Para além disso, necessita, ainda que lhe seja fornecido o material necessário que lhe permita explorar e estimular os cinco sentidos (tato, paladar, olfato, visão e audição).

Até cerca dos 3 ou 4 meses, a criança tem apenas necessidades básicas: chora quando tem fome, quando tem a fralda suja ou quando tem alguma dor e os seus movimentos são reflexos do sistema nervoso. É

também a partir desta idade que a criança começa a sentir necessidade de contacto social; já consegue manter-se na posição de sentada, e apoiada nas costas, e pode virar a cabeça de um lado para o outro (quando se apercebe de algum barulho).

Aos 4 meses, a criança começa a ter controlo dos músculos oculomotores. Começa a fixar-se nos objetos que estão à sua frente e a segui-los com o seu olhar. Olha para as suas mãos e brinca com elas. Nesta idade pode começar a explorar o mundo que a rodeia através da manipulação dos objetos. Esta capacidade é o resultado de uma associação olho - mão. Primeiro é a mão que atrai o olhar e mais tarde é o olhar que atrai a mão para o objeto.

Aos 5 ou 6 meses a criança entra numa fase de desequilíbrio. Começa por discriminar os estranhos, daí a dificuldade em se adaptar ao infantário, e chora ao deixar a mãe. Nesta fase, tem preferência por estar sentada, mas ainda não consegue sem o apoio das almofadas. Essa situação causa-lhe alguma agitação e pode deixá-la, de certa forma, frustrada. É por volta dos 7 meses que esta situação se resolve, a criança já consegue permanecer sentada sem apoio, devido ao controlo que tem no tronco e na sua cabeça. É com esta idade que a capacidade de manipulação dos objetos atinge o seu auge, já consegue apanhar o objeto, passá-lo de uma mão para a outra, deitá-lo fora e recuperá-lo se estiver ao seu alcance - este momento, é o chamado, segundo Gesell 'O Apogeu da Manipulação'.

Por volta dos 9 ou 10 meses, a criança começa a deslocar-se apoiada nos membros inferiores e superiores ou então arrastando todo o corpo. A partir de agora, já pode explorar melhor o mundo que a rodeia. A nível social também faz alguns progressos e mostra-se mais interessada pelo que se passa à sua volta.

Aos 11 ou 12 meses a criança adquire a posição de pé. Esta é uma fase muito importante no seu desenvolvimento motor. Em relação aos objetos, gosta de brincar com vários, agarrá-los, largá-los, bater-lhes. Gosta de guardar todos numa caixa e depois despejar a caixa. Gosta de imitar gestos e já consegue dizer pequenas palavras e reproduzir determinadas onomatopeias, como por exemplo: 'ão, ão'. A partir daqui o mundo fica-lhe mais próximo e acessível, tornando-se mais fácil conquistá-lo.

Entre os 12 e os 24 meses, geralmente, a criança já adquiriu a postura ereta. É capaz de se pôr em pé e caminhar sozinha, deixou de gatinhar e começa a palrar - a fala está para breve.

Sala de aquisição de marcha (grupo constituídos por crianças entre os 12 meses e os 24 meses)

"Nestes primeiros anos de vida, a criança necessita de adultos atentos e disponíveis que possam responder de forma consistente a um conjunto amplo de necessidades ao nível do bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem." (Orientações Pedagógicas para a Creche)

Nesta fase as crianças são muito ativas. Gostam de ouvir histórias, ver livros, fazer construções e jogos de encaixe, puzzles, modelar massa e plasticina, trabalhos de expressão plástica, ouvir música, dançar e cantar, embora permaneçam pouco tempo nas atividades. Encontram-se, ainda, numa fase de "egocentrismo", tendo muita dificuldade em partilhar. Aqui, necessitam do educador/auxiliar para resolver os problemas/conflitos com os colegas.

Os primeiros anos da vida de uma criança são de extrema importância. Pois, é entre os 24 e os 36 meses que esta vai adquirir novas habilidades psicomotoras que lhe ajudarão a ganhar a sua autonomia e estimular as relações com os outros, tornando o adulto que a rodeia num modelo para o seu crescimento e amadurecimento. Desta forma, nesta faixa etária o jogo infantil é fundamental para o crescimento individual. O chamado “faz de conta” permite à criança um maior desenvolvimento a todos os níveis.

É aos 2 anos que a criança consegue construir torres de 5 ou 6 cubos, passar páginas de um livro (uma por uma), fazer gravuras espontâneas e imitar traços circulares. É também nesta idade que deve começar a tirar as fraldas, o que exige, por parte do adulto, muita paciência. Note-se que esta idade é, talvez, a mais difícil para uma boa adaptação à creche. Sendo que, a criança está cada vez mais afeiçoada à mãe, tornando-se necessário dar-lhe muita atenção e tentar que esta se sinta segura e confortável.

Aos 2 anos começa a despertar na criança o interesse por outras crianças da mesma idade. Não obstante, nessa fase, continuam a predominar atividades solitárias, podendo ocorrer, por vezes, com alguma frequência, abordagens afetuosas (como, por exemplo, abraços, beijos e palmadinhas). Com o passar do tempo, começam a brincar umas com as outras, sendo que as atividades de grupo devem ser espaçadas e curtas. Não se deve esperar que todas as crianças cooperem. É também nesta fase que a criança sente dificuldades em partilhar. Não consegue, em regra, deixar mais alguém brincar com aquilo que é dela. Gosta de encher, esvaziar, de armar e desarmar, de apalpar e esfregar. Prefere brinquedos de ação, como comboios, carros, telefones, entre outros.

3. Desenvolvimento Cognitivo - Quadro Síntese

Segundo Francine Ferland, o desenvolvimento cognitivo das crianças desenvolve-se de acordo com a sua idade. Os conhecimentos vão sendo por elas alcançados de forma gradual.

Do nascimento aos 6 meses	Interessa-se pelo que a rodeia; reconhece pessoas ou objetos; Distingue a noite do dia; Coordena diversas ações: observa um objeto, agarra-o e leva-o à boca;
Dos 6 aos 12 meses	Começa a manifestar uma intenção nos seus comportamentos: faz determinado gesto para atingir determinado objeto; Compreende a relação causa/efeito: biberão = alimento; Começa a procurar um objeto que derrubou; Gosta de jogos de cuco;
Dos 12 aos 24 meses	Imita ações simples; Compreende o conceito de permanência do objeto: uma coisa não deixa de existir mesmo que se deixe de ver; Reconhece a sua imagem no espelho; começa a utilizar distinguir símbolos (palavras, imagens e objetos), e a brincar ao 'Faz de Conta'; Nos seus jogos, altera a função dos objetos; Imita uma situação que viu alguns dias antes (imitação diferida); Compreende o sentido de antes e depois;
De 24 aos 36 meses	Sente prazer em fazer rabiscos; Compreende a diferença entre um e vários; Conta dois objetos; Consegue dizer a sua idade; Considera divertido trocar o nome dos animais ou pessoas.

4. Levantamento de Recursos

Recursos Humanos

A Equipa Multidisciplinar da Creche é constituída por 2 Educadoras de Infância, uma das quais também ocupa o cargo de Diretora Técnica, 5 Ajudantes de Ação Educativa e 1 Auxiliar de Serviços Gerais.

Recursos Físicos

A sala é um espaço educativo onde as crianças passam a maior parte do tempo. Logo, devemos ter o cuidado de organizá-la em função da idade do grupo para que possamos possibilitar-lhe a escolha entre diferentes tipos de atividades. O espaço físico deve, ainda, ter em consideração as necessidades da criança aos mais diversos níveis: físico, cognitivo, social e emocional. Pois, à medida que esta evolui, vai adquirindo novas capacidades que exigem necessidades diferentes. Como tal, as nossas salas revestem-se das seguintes características:

Berçário:

A Sala é ampla, arejada com muita luz natural. É composta por diferentes zonas, sendo elas: 2 zonas para dormir, uma zona destinada às crianças mais pequenas e outra destinada às crianças mais velhas que começam a gatinhar; 1 espaço polivalente com brinquedos apropriados às idades e necessidades das crianças, onde as crianças interagem e têm a oportunidade de praticar habilidades motoras básicas como gatinhar e andar. É nesta fase que as crianças mais velhas começam a realizar os primeiros trabalhos de expressão plástica, importante para o desenvolvimento da motricidade fina. Tem, ainda, uma copa de leite onde são preparadas as papas e servidas as refeições; e uma zona destinada à higiene das crianças com um muda-fraldas e uma banheira.

Sala da aquisição da marcha até aos 24 meses:

A sala da aquisição da marcha até aos 24 meses é espaçosa e bem iluminada, está equipada com mobiliário, brinquedos e jogos adequados à faixa etária...

O espaço físico é composto ainda por uma sala de repouso com 16 camas individuais e preparadas para esta faixa etária, uma casa de banho com 6 sanitários, 3 lavatórios e um fraldário adequado às necessidades das crianças.

Sala dos 24 meses aos 36 meses:

Esta sala, é composta pela área de trabalho e a área do jogo. Na área do trabalho situam-se as áreas das almofadas, da biblioteca e expressão plástica. Na área do jogo encontram-se as áreas dos blocos lógicos (lego e jogos de construção e encaixe); da casinha e dos puzzles. Durante o período da manhã podem trabalhar com materiais relacionados com a linguagem escrita e oral (biblioteca e fantoches) O espaço físico dos 24 meses aos 36 meses é composto ainda por uma sala de repouso com 16 camas individuais e preparadas para esta faixa etária, uma casa de banho com 6 sanitários, 6 lavatórios e um fraldário adequado às necessidades das crianças. E uma sala de refeições com equipamento adequado. Todos os espaços são amplos e luminosos.

Recursos Materiais

Como recursos materiais, irão ser utilizados os seguintes instrumentos de trabalho, segundo os diferentes Domínios de Desenvolvimento:

Domínio Sensório - Motor:	Domínio Cognitivo/Linguagem:	Domínio Sócio Afetivo:
• Bolas de diferentes tamanhos; • Brinquedos para fazer torres; • Brinquedos de várias formas e texturas; • Livros de folha grossa com imagens simples;	• Livros e imagens feitos de material durável, com imagens simples de pessoas e de objetos familiares, que apresentem histórias breves sobre atividades da vida diária;	• Diferentes instrumentos musicais (como por exemplo: xilofone, tambor, guitarra, pianola); • Caixas de música;

• Lápis, ou marcadores, de cores variadas; • Tintas para pintar à mão; • Aguarelas; • Plasticina/Barro/Massa de pão; • Folhas de papel; • Tesoura (modelo adaptado para crianças, incluindo modelo para esquerdinos); • Papéis de vários tamanhos, cores e texturas; • Cola; • Desperdícios de diferentes materiais (por exemplo, papel, fios, madeira, tecidos); • Equipamento que permita escalada (subir e descer); • Brinquedos de leitura; • Blocos e puzzles; • Espaços com água, areia e outras texturas.	• Livros e imagens que apresentem uma variedade de situações reais, “de faz de conta” e de informação; • Telefones; • Bonecos; • Jogos interativos.	• Leitor de CD e cassetes (cassetes e CD's); • Vestuários; • Bonecos e animais de peluche; • Miniaturas de animais e de pessoas a representar diferentes profissionais; • Espelhos.
--	--	---

Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico é o documento orientador que organiza e dá identidade à ação educativa da creche.

Concebido a partir de uma análise cuidada e rigorosa da realidade em que se insere, este documento assume-se como um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no *Regulamento Interno da Creche*, no *Plano Anual de Atividades* e no *Plano Educativo*. O Projeto Pedagógico representa assim um conjunto de objetivos e metas a atingir ao longo do ano.

Tendo em conta que a implementação do projeto exige um trabalho de parceria, onde todos os elementos da Equipa Educativa assumem o compromisso de colaboração em prol do bem-estar e desenvolvimento harmonioso da criança, as atividades diárias vão sendo geridas e organizadas pelas Educadoras de Infância, em conjunto com as Ajudantes da Ação Educativa, consoante as necessidades dos grupos, sendo o plano de atividades de cada sala, composto por um plano de rotinas.

1. Plano de Rotinas

Do mesmo modo que o espaço é importante, também as rotinas são fundamentais. Estas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem de máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente. Para além de serem momentos educativos, as rotinas transmitem-lhe, ainda, alguma segurança na medida em que lhe permitem antecipar o momento seguinte. As rotinas são muitas das vezes adaptadas às necessidades de cada criança, visto que cada uma tem o seu ritmo próprio. Desta forma, os horários seguidamente apresentados são flexíveis e adequados às necessidades dos nossos alunos.

Entre as 7h00 e as 9h00 - Receção e acolhimento das crianças

Entre as 9h00 e as 9h30- Reforço da manhã

Entre as 9h30 e as 11h00-Momento da atividade dirigida

Entre as 11h00 e as 11h15- Higiene

Entre as 11h15 e as 12h00- Almoço

Entre as 12h00 e as 12h30-Higiene

Entre as 12h30 e as 14h30- Hora do repouso

Entre as 14h30 e as 15h15- Lanche

Entre as 15h15 e as 15h45- Higiene

Entre as 15h45 e as 17h00- Finalização de atividades

Entre as 17h00 e as 18h30-Brincadeiras livres/Entrega aos pais.

2. Atividades Planificadas e livres

Atividades que visam desenvolver o Domínio Sensório-Motor:	Atividades que visam desenvolver o Domínio Cognitivo/Linguagem:	Atividades que visam desenvolver o Domínio Sócio/Afetivo:
1. Pintura com o dedo, mãos e pés - exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, capacidade de exploração; 2. Rasgagem e colagem - motricidade, autonomia, iniciativa; 3. Modelagem de massa de pão - controlo da motricidade, capacidade de exploração; 4. Exploração de diferentes materiais - penas, tecidos, lãs, papel, etc; 5. Explorar diferentes técnicas de pintura, carimbagem e colagem; 6. Jogos de socialização e compreensão de regras; 7. Deslocamentos no espaço - gatinhar andar, correr e saltar...; 8. Participar em rodas; 9. Fazer jogos.	1. Lengalengas - exploração de sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal; 2. Histórias - descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação; 3. Saber utilizar a linguagem em situações de comunicação; 4. Canções - memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música; 5. Cantar canções; 6. Movimentar-se ao som de diferentes instrumentos.	1. Fantoches - concentração, visualização; 2. Assumir diferentes papéis, utilizando vestuário e acessórios; 3. Explorar diferentes expressões faciais; 4. Expressar-se por gestos e utilizar o corpo como forma de expressão.



Avaliação

“A avaliação possibilita ao educador saber se e como o processo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem (...). Permite-lhe também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus progressos.”

(Ministério da Educação, 2009, p. 94)

A avaliação deve ser entendida como um processo facilitador e mobilizador de mudança, pelo que deve incluir processos de observação, reflexão e ação. Para tal, cabe ao Educador de Infância, recolher os dados necessários para que no final se possa fazer uma devida avaliação dos conteúdos abordados e das aprendizagens adquiridas. Neste sentido, a avaliação do trabalho desenvolvido com as crianças, no decorrer do presente ano letivo, será realizada através das seguintes ações:

- ✓ Realização de reuniões de equipa informais e formais, diariamente (com a equipa da sala), semanalmente (com toda a equipa da Creche) e semestralmente com a equipa da creche e a Diretora Técnica;
- ✓ Realização de reuniões de pais no início e no fim do ano letivo;
- ✓ Reuniões individuais com os pais das crianças, sempre que necessário;
- ✓ Preparação do Programa de Acolhimento Inicial, para as crianças que entram pela primeira vez para a Creche;
- ✓ Realização da Ficha de Avaliação de Diagnóstico de cada criança, no início do ano letivo;
- ✓ Elaboração do Perfil de Desenvolvimento para cada criança, realizado semestralmente;
- ✓ Elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual para cada criança, realizado semestralmente e avaliado a casa semestre;
- ✓ Revisão do Projeto Pedagógico de creche, sempre que necessário;

Considerando que a avaliação de um processo implica uma tomada de consciência da ação desenvolvida, subentende-se que o Projeto Pedagógico está sujeito a uma avaliação contínua e, ao longo do ano, suscetível a possíveis alterações conforme o interesse e/ou necessidades reveladas pelos diferentes grupos de crianças.

Referências Bibliográficas

1. Aguera, isabel (2014), Brincar e Aprender na Primeira Infância- Papa-Letras;
2. Ferland, Francine (2006), “O desenvolvimento da criança no dia-a-dia”, Climepsi editore;
3. Folque, Maria da Assunção (2018) O Aprender a Aprender no Pré-Escolar- 3ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian;
4. Formosinho, J(. (coord) (2007) Modelos Curriculares para a Educação infantil; Porto Editora;
5. Portugal, Gabriela (1998) Crianças Famílias e Creches, Porto editora, Coleção CIDINE, Porto;
6. Post, Jacalyn e Hohmann, Mary, (2003) “Educação de bebés em Infantários”, Fundação Calouste Gulbenkian;
7. Regulamento Interno - Creche;
8. Manual de Gestão de Qualidade e Processos Chave da ISS - Creche, 2ª Edição;
9. Projeto Educativo 2024/2027 - Creche;
10. Orientações Pedagógicas para Creche 2024;

Elaboração e Aprovação do Projeto

Elaborado pelas Educadoras de Infância, a 14 de agosto de 2026

Paica put Santaella
Beatriz Santos

Verificado pela Diretora de Serviços Recursos Humanos e Sociais,

(A. F. Pereira)

Aprovado pelo Conselho de Administração, a 02 de setembro de 2026

José Maria Patrício Júnior

Inês Sofia Cachola Espada

Jarda Emilia Afonso da Luz